

Revista Appai

# EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

Mala Direta Postal  
Básica

9912341218/13/DR-RJ  
APPAI

... CORREIOS ...

Ano 21 - nº 119 - 2019 - CIRCULAÇÃO DIRIGIDA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



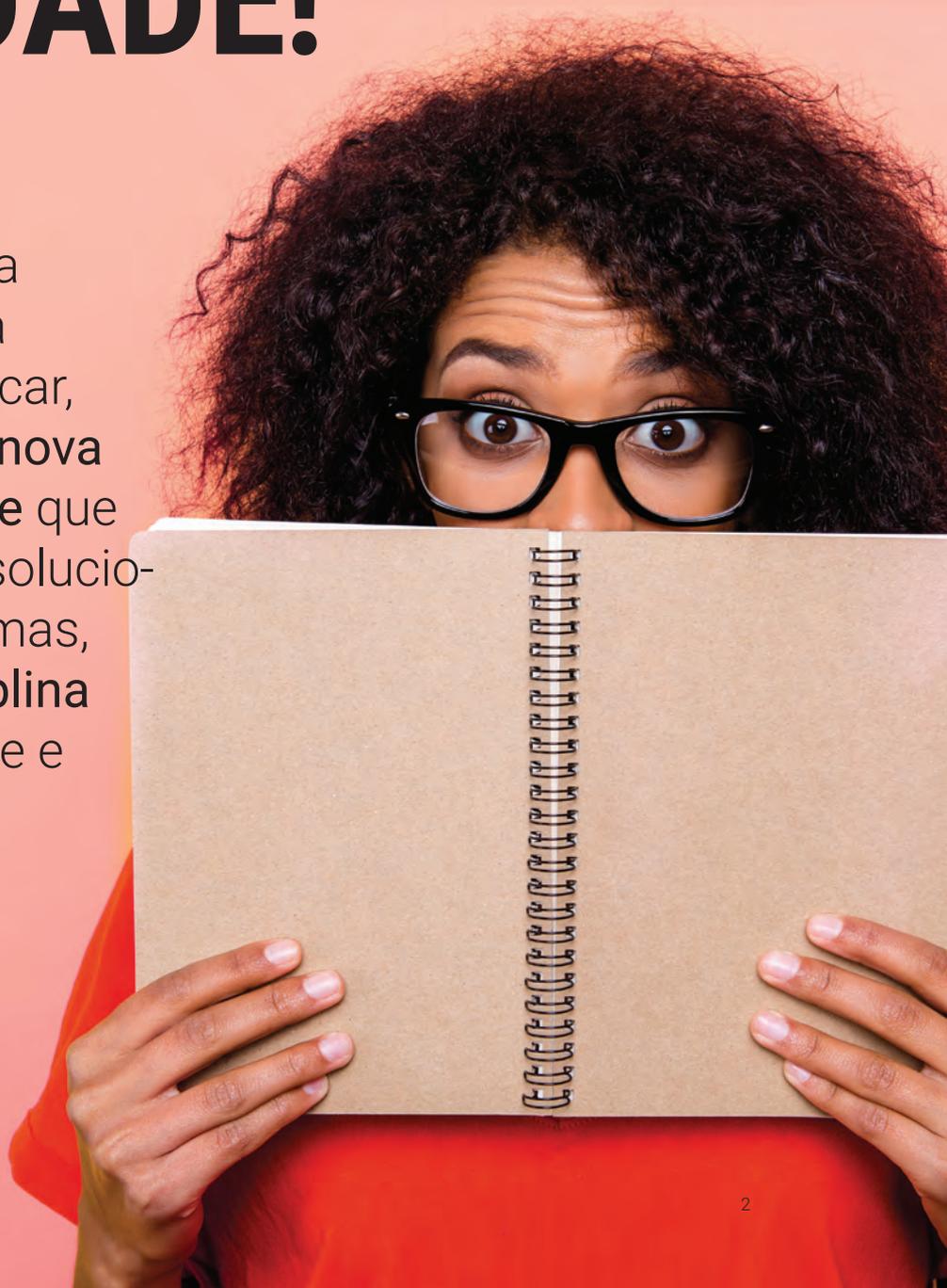
## UMA AULA A CADA ESQUINA

OS CENÁRIOS HISTÓRICOS QUE INSPIRAM PROFESSORES E TRANSFORMAM  
A APRENDIZAGEM PARA ALÉM DA SALA DE AULA

# 2020 VAI COMEÇAR COM MAIS UMA SUPER NOVIDADE!

---

Isso porque, para a próxima edição da Revista Appai Educar, preparamos uma nova editoria e websérie que vai ajudar você a solucionar alguns problemas, entre eles, **indisciplina na escola**. Aguarde e descubra!



# MAUS HÁBITOS LINGUÍSTICOS QUE PODEMOS (E DEVEMOS) EVITAR



Por Sandro Gomes\*

Vamos falar sobre os **Vícios de Linguagem**? Alguns usos linguísticos que praticamos no dia a dia acabam ficando comuns e populares, mas muitas vezes não estão conforme a norma culta da língua. Em geral, não se trata exatamente de “erros” gramaticais, mas de empregos, digamos, menos adequados que devemos evitar em nome da boa prática linguística. Vamos acompanhar alguns desses casos.

## Ambiguidade

Acontece quando se produz um enunciado que pode ser compreendido de maneira diferente daquela que constituiu a intenção de quem falou. Veja o exemplo.

*A testemunha viu o assalto **do restaurante**.*

Nesse caso alguém presenciou um assalto enquanto estava em um restaurante ou ele ocorreu no próprio restaurante e foi presenciado pela testemunha? Como se vê, a frase, apesar de não estar incorreta do ponto de vista gramatical, peca por permitir uma dupla interpretação do enunciado. A função comunicativa fica, assim, comprometida.

## Colisão

Sabe aqueles trava-línguas que se costuma propor a alguém como brincadeira? Algo do tipo: “O mafagafo guinfa uns cinco mafagafinhos”? São exemplos de colisão, isto é, uma repetição de sons consonantais difíceis ou incômodos de pronunciar. Os trava-línguas são criados propositadamente para oferecer essa dificuldade, mas há outras ocasiões cotidianas em que praticamos (e devemos evitar) colisão. Observe o exemplo.

***Sabia que sua saia se sujou?***

## Cacofonia

Acontece quando formamos uma sonoridade pejorativa ou desarmoniosa ao juntarmos duas pala-

bras, normalmente o final de uma com o início da outra.

*Da **boca dela** não sairá mais frases como essa.*

*O time **nunca ganha**.*

## Pleonasma vicioso

Nesse vício de linguagem, repete-se uma ideia que já está representada na sentença. Essa repetição é indesejável quando falamos de norma culta da língua. Acompanhe.

*O rapaz **entrou dentro** da casa do amigo.*

Uma construção que temos visto com muita frequência, inclusive (infelizmente!) nos meios de comunicação. Entrar já traz em si a ideia de estar dentro de alguma coisa ou lugar. Logo, o uso da preposição **dentro** é desnecessário, ferindo, assim, o uso adequado do idioma.

Há pleonasmos (não viciosos) onde, apesar de haver a repetição de ideias, isso acontece como uma expressão criativa, voltada para dar um maior brilhantismo à sentença. Nesse caso, o pleonasma não é um vício de linguagem e pode ser usado sem problema. Veja o exemplo.

*Palavra de rei não **volta atrás**.*

Apesar de **voltar** já significar ir para trás, e portanto haver um pleonasma, a frase cumpre bem o seu papel comunicativo, a ponto de se tornar um sucesso de fraseologia, como são os provérbios e ditos populares.

Amigos, sobre vícios de linguagem é isso. A coluna agradece por mais um ano em que vocês, leitores, nos brindaram com seu prestígio. Que um novo período de muita alegria e prosperidade esteja a caminho!

---

\*Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, colunista da Appai, Escritor e Mestre em Literatura Brasileira.

# 10 DICAS PARA F SUAS PRÁTICAS

---

Entenda a importância da fotografia para as atividades desenvolvidas em sala de aula

**N**os tempos das redes sociais, fazer boas imagens é saber contar histórias! Muitos professores fotografam os projetos realizados em sala de aula para compartilhar na internet ou acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Essa é uma prática valiosa que pode ajudar o educador com as suas anotações e servir de material para futuras melhorias e reformulações. Além de ser um ótimo recurso pra compartilhar com outros docentes, assim como acontece na Revista Appai Educar. Conversamos com uma especialista no assunto e reunimos 10 dicas que vão ajudar você na divulgação dessas práticas pedagógicas. Confira!

# FOTOGRAFAR PEDAGÓGICAS



A fotógrafa Tatiana Barradas também é professora e Mestre em Educação, Comunicação e Cultura em Periferias Urbanas, e costuma fotografar suas práticas em sala de aula. Para ela, existem diversas formas de fazer esse registro. “O ideal é que as imagens façam a narrativa dos fatos. É importante ter em mente o que se espera do resultado final. No caso de uma ação pedagógica é preciso evidenciar todos os elementos, processos e fluxos da ação”, explica.

A especialista ressalta que as imagens servirão como um roteiro para contar passo a passo da ação pedagógica. Para isso

é preciso registrar desde os elementos que serão utilizados, a forma como serão organizados e dispostos. “Faça fotografias com a grande angular, para abranger o trabalho como um todo, e depois os detalhes. Eles trazem riquezas no momento de contar o evento. E o mais importante: registre os processos”, dá a dica. Tatiana ressalta ainda que, quanto mais natural for a captura, melhor será o resultado. “Na abordagem dos processos não são necessárias fotos posadas. Aliás, para serem mais fidedignas o ideal é que estejam de fato executando o processo ou ação no momento do clique”, garante.

## Fique atento aos momentos!

Um bom fotógrafo precisa contar com a habilidade de uma observação atenta, rapidez e paciência. Para isso é importante treinar o seu olhar fotográfico. “Artigos sobre o tema também ajudam o nosso olhar para capturas mais ricas”, garante Tatiana.

## Chega mais pertinho!

Tenha em mente o seu objetivo nas capturas. No caso do registro documental: elementos, processos e cronologia são pontos relevantes. Esse tipo de fotografia também prevê fotos posadas e produzidas justamente na intenção de destacar aquele momento para a posteridade. “É importante que o fotógrafo pense a ocasião em que realizará essa foto, de modo que nela esteja o máximo de elementos possíveis naquele evento ou ação”, explica a fotógrafa.



## Domínio da câmera

Atualmente, é possível fazer fotos de alta qualidade com o celular, mas para isso é importante que se conheça o aparelho com suas vantagens e limitações. “Se o equipamento não é tão eficiente em lugares com pouca luz, se fará necessário que o *flash* esteja ligado ou você ainda pode precisar de uma iluminação extra, para que as imagens não saiam borradas, trêmulas ou com pouca visibilidade”, afirma. Vale pesquisar as especificações da câmera assim como as possibilidades oferecidas no modo automático para o caso daqueles que preferem apenas clicar.

## Busque inspirações

Conseguir fazer boas fotos requer um repertório prévio. Para isso procure analisar alguns exemplares, conheça bons fotógrafos, observe as imagens produzidas pelas revistas e jornais. Buscar inspirações vai aguçar a criatividade e ajudar na hora de criar!



## Desenvolva a criatividade

A especialista sugere buscar autenticidade, tentar olhares diferenciados, praticar um lado que não seja tão óbvio para o espectador. “O clique no momento certo faz parte desse diferencial, a representação de um sentimento ou emoção, por exemplo. Muitas fotos expressam mais que palavras”, exemplifica Tatiana.

## Seja fiel à realidade!

No caso da fotografia documental esse critério é um pré-requisito. Diferente de outros estilos fotográficos, esse registro precisa buscar a realidade com a maior riqueza e complexidade possível.

## Diferentes ângulos e perspectivas

A fotógrafa orienta que, durante todo o registro, não se deve ficar parado na mesma posição. “O movimento garante diferentes perspectivas enriquecendo assim as capturas daquele instante. Ângulos variados também garantem mais informação para o espectador que consumirá a imagem”, afirma Tatiana.

## Cuidado com o excesso de edição!

No caso da fotografia documental é recomendável que ela seja mais real possível, por isso não é interessante abusar dos recursos de edição. “Clarear ou escurecer, fazer recortes para harmonizar uma composição ou ainda sugerir um olhar para o tema do espectador são coisas positivas. Mas não abuse!”, sugere.





## E por falar em naturalidade...

Quanto mais discreta for a atuação do fotógrafo, mais à vontade ficarão as pessoas que estão sendo fotografadas. No caso do registro documental, a fluidez e o realismo agregam valor à captura.

## Aproveite a luz!

A iluminação é um dos principais fatores para uma boa fotografia. Caso seja possível, faça o uso da luz natural. “Atente apenas para a posição do fotógrafo, buscando iluminar seu objeto com cuidado para não fazer sombra sobre ele”, adverte a professora.

Essas são algumas dicas para você realizar o registro fotográfico de suas ações pedagógicas. Ah, se postar nas redes sociais uma foto seguindo essas dicas, marque a *hashtag* #souappai e conte um pouquinho dessa experiência. Vamos adorar ver o resultado!

■ Por Jéssica Almeida

*Orientação Pedagógica*

# DE UMA BOA CONVERSA NEM A EVASÃO ESCAPA



# Alunos criam células motivadoras e reduzem em mais de 99% o abandono escolar

**A** evasão escolar é uma realidade em instituições do mundo todo, mas nas estatísticas a situação brasileira aparece como a terceira maior do planeta. Como se isso fosse pouco, ainda sofremos com a falta de percepção do cidadão ao atribuir a responsabilidade de retenção apenas ao gestor escolar.

Acreditando que se trata de um problema é de todos os atores envolvidos na comunidade escolar, alunos e professores da Escola Estadual Adrião do Vale Nuvens, em Santana do Cariri (CE), criaram o projeto *Células motivadoras: conectando-se com o futuro*, a fim de reduzir a evasão escolar na região. A atividade começou como um trabalho de formiguinha, em que os alunos iam até a casa dos colegas ausentes para incentivá-los a retomar a rotina dos estudos.

De acordo com o Censo Escolar 2018, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Brasil teve 1,3 milhão de matrículas a menos, contabilizando cerca de 2 milhões de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos fora da escola. Dentre estes, a maior taxa é a daqueles de 15 a 17, o que constitui um número alarmante: 915.455 que hoje não estudam.

De acordo com a direção do colégio do interior do Ceará, só em 2017 quase 80 alunos largaram as salas de aula. Conscientes do prejuízo social e intelectual produzido por esse afastamento dos colegas, três alunas do 2º ano do Ensino Médio decidiram colocar a mão na massa.

Ao chegar na casa dos faltosos, as jovens perceberam que motivos não faltavam para que eles justificassem o abandono. A pressão familiar

pela busca de um primeiro emprego, a vulnerabilidade social, o baixo incentivo, a falta de estrutura da escola e a dificuldade de transporte foram os problemas mais identificados. No caso das meninas, em particular, a gravidez não planejada aparece como uma das principais causas.

Mas ouvir os motivos de cada um e incentivá-los a voltar ainda era pouco para as três estudantes. Foi então que veio o auxílio dos educadores na estruturação desse trabalho. Além das visitas, as meninas organizaram rodas de conversas, reuniram outros alunos e juntos passaram a escrever mensagens de incentivo, que acabaram ficando conhecidas como “Cartas Quentes”.

Em pouco tempo o número de alunos evadidos caiu para 59, em 2018, e despencou para apenas um caso no primeiro semestre deste ano. “Hoje, todas as turmas do colégio têm uma ‘célula motivadora’, um grupo de apoio feito de jovem para jovem para estimular a que todos continuem frequentando as aulas”, explica um dos professores, garantindo que o projeto segue a todo vapor. As meninas ainda pretendem expandir a iniciativa para outras duas escolas municipais de Santana do Cariri.

Além de fazer a diferença entre a comunidade escolar, o projeto *Células motivadoras: conectando-se com o futuro* foi um dos vencedores da 5ª edição do “Desafio Criativos da Escola 2019”. E, como incentivo, três estudantes e um professor orientador da iniciativa vão conhecer, em novembro, “A Cidade Eterna”, como Roma, na Itália, é conhecida por poetas e escritores.

■ *Por Antônia Lúcia*

**Escola Estadual Adrião do Vale Nuvens**

Avenida Patativa do Assaré – Centro – Santana do Cariri/CE

**CEP:** 631900-00

**Tel.:** (88) 3545-1335

**E-mail:** adriaodovale@bol.com.br

**Fontes:** 2PRÓ Comunicação/alana@2pro.com.br



*Língua Portuguesa*

# ENTRE IMAGENS E PALAVRAS

Alunos retomam raízes familiares e reeditam suas narrativas a partir de materiais recicláveis

**S**omos seres sociais e históricos, constituídos de memórias que nos marcam profundamente, influenciando algumas de nossas atitudes e comportamentos durante a vida. A partir desse pressuposto, a Escola Municipal Professor Alfredo de Pires Flores promoveu ações baseadas nos quatro pilares da educação que envolvem aprender a conviver, a fazer, a conhecer e a ser.

Assim, realizaram leitura e escrita narrativa da própria história, enriquecendo o seu vocabulário. Na mesma linha metodológica, selecionaram palavras representativas da autobiografia e analisaram gramaticalmente os verbos, advérbios, substantivos e adjetivos, além de relacionarem linguagem e imagem, estimulando a autoestima.



Os alunos selecionaram palavras representativas da autobiografia e analisaram gramaticalmente verbos, advérbios, substantivos e adjetivos, além de fazerem uma relação entre linguagem e imagem

---

**Cada aluno produziu sua própria narrativa em 3ª pessoa do singular, juntando elementos da infância, da adolescência e desejos futuros**

---

De acordo com a coordenadora do projeto, a professora Crisvânia Leite, inicialmente, em sala de aula, os alunos elaboraram perguntas para entrevistarem seus pais, avós ou outro parente. O objetivo foi investigar quais as brincadeiras e os brinquedos preferidos de seus familiares quando crianças e descobrir se eles próprios os confeccionavam. E por quanto tempo costumavam brincar na rua ou em casa com amigos e as horas em que ficavam assistindo televisão. Após obter essas informações, os estudantes foram desafiados a realizar uma pequena análise, por escrito, comparando o universo infantil do passado com o do presente, destacando semelhanças, diferenças e opinando sobre possíveis vantagens e desvantagens dos diferentes contextos infantis.

Após esse primeiro passo, os alunos fizeram duas listas, a primeira delas a respeito da própria infância, momento em que foram selecionados os brinquedos e brincadeiras favoritas, pratos prediletos, fragrâncias, filmes, desenhos, livros, pessoas que foram muito importantes na infância, professores que marcaram, as manias que tinham, quais as conquistas que obtiveram, se eram travessos, quais eram os sonhos de infância. Já a segunda foi referente ao momento



Os trabalhos artesanais foram confeccionados com diversos materiais recicláveis, que foram expostos na culminância e depois doados para os alunos do 6º ano

presente: a adolescência. Eles observaram os mesmos itens da primeira lista, mas acrescentaram projeções, como profissões que desejam seguir, aprendizados futuros e outras realizações. Depois, os alunos praticaram atividades escritas e artesanais com tudo que foi posto em suas listas.

As atividades escritas consistiram em diversas etapas como: seleção de palavras-chave para compor grupo de substantivos, adjetivos, verbos e advérbios. Essas palavras foram usadas para a confecção de dois caça-palavras de tamanho bem grande (um para as palavras do universo infantil e o outro para a temática adolescente) para serem expostos ao público.

Para finalizar a atividade escrita, cada aluno produziu

sua própria narrativa em 3ª pessoa do singular, juntando elementos da infância, da adolescência e desejos futuros, reservando a si próprio o papel de personagem principal da sua história. Todas as narrativas seguiram a mesma estrutura inicial: “Era uma vez uma criança chamada...”.

Após corrigidos, os textos foram devolvidos aos alunos para serem reescritos corretamente e usados na confecção da tela-identidade, com o título “Esse sou eu, essa é minha letra”. Além disso, cada estudante incluiu uma foto sua de infância e uma atual, podendo exercer a criatividade livremente na produção da tela.

Para a professora Crisvânia, o objetivo do projeto foi

oportunizar ao aluno atividades que lhe possibilitassem o conhecimento de si mesmo e “dos seus familiares e demais membros da sua turma, através da própria escrita, da confecção dos brinquedos artesanais com material reciclável e das imagens simbólicas selecionadas por eles mesmos”, destaca a professora.

■ Por Richard Günter

**E. M. Professor Alfredo de Pires Flores**

Rua Rodrigues de Abreu, 10 – Campo Grande – Rio de Janeiro/RJ

**CEP:** 23026-380

**Tels.:** (21) 3377-1996 / 3377-1940

**E-mail:** emflores@rioeduca.net

**Diretora:** Monica Anjos

Fotos cedidas pela escola

# COMO GAMIFICAR SEM TECNOLOGIA

---

Descubra como aplicar a metodologia em sala de aula

**Q**uando falamos de gamificação, muitas pessoas associam a tecnologia a altos investimentos financeiros, o que nem sempre é possível, ainda mais se tratando da realidade de muitos educadores e escolas espalhadas por diversas regiões do Brasil. A aprendizagem baseada em jogos pode ser viabilizada a partir do uso da tecnologia, mas essa não é a única maneira de aplicar a metodologia.

Os professores e escolas que conseguem desenvolver jogos – mesmo os que não exigem o uso de tecnologias de alto custo – podem ter em mãos uma ótima ferramenta de aprendizagem, já que é capaz de unir na mesma atividade e de forma simples o lúdico, o colaborativo e o conteúdo curricular.

Como qualquer metodologia educacional, a aprendizagem baseada em jogos não tem um modelo pronto, mas existem alguns passos que podem ser seguidos para começar a aplicá-la. O professor de história Rodrigo Araújo, vencedor do Prêmio Educadores Inovadores, da Microsoft, com um projeto de gamificação desenvolvido em Sorocaba, acredita no protagonismo do estudante para a criação do jogo e no uso das redes sociais para divulgação e organização do trabalho produzido.

# AR GIA?



A primeira dica que o especialista dá para tornar essa realidade possível – mesmo quando uma escola não tem recursos – é conhecer a comunidade e, a partir dela, trazer histórias próximas e mais comuns aos alunos para serem utilizadas como temas dos *games*. “A partir daí, por exemplo, pode-se desenvolver tabuleiros gigantes, onde as próprias crianças são as peças. O resultado será um enorme exercício de tecnologia social para a educação”, afirma.

Os especialistas do Education Dive e do Mind Shift sugeriram 6 passos para começar a gamificar na escola. Confira!



## 1 Defina os resultados esperados

Antes de tudo, o docente precisa determinar onde quer chegar com a aplicação do jogo. Vale fazer uma lista para definir se o objetivo é adquirir habilidades (intelectuais, cognitivas e motoras) ou inspirar novas atitudes por parte dos alunos.

## 2 Escolha o tema

Pode ser um desafio, ideia ou tema, desde que seja amplo o suficiente para ser usado até o final do processo de ensino. O intuito é fazer com que os alunos desenvolvam todos os requisitos de aprendizagem escolhidos no decorrer do jogo. Assim, ele será capaz de realizar todas as etapas.

## 3 Crie a estrutura do jogo

Entenda como o jogo vai funcionar, desde o seu princípio até as atividades práticas. Determine onde e quais serão os desafios que os alunos vão encontrar em cada uma das etapas.

Um exemplo citado pelo professor Rodrigo é recolher informações sobre um museu e depois cada equipe produzir um tabuleiro com casas e jogando dados desenvolvidos por eles próprios. Ao cair em uma dessas casas (que terá informações sobre o museu pesquisado), cada aluno deve cumprir a tarefa proposta, como responder a uma pergunta, voltar três casas ou desafiar outro membro.

Nas revoltas regenciais, por exemplo, o educador dividiu os alunos em quatro grupos, cada um responsável por um evento: Sabinada, Balaiada, Cabanagem e Farroupilha. Depois de criarem os tabuleiros, que se pareciam com os do jogo Detetive, eles produziram as cartas com soldados, personagens históricos e fictícios e começaram a investigação.



## 4 Faça um projeto das atividades

Estabeleça conexões com o conteúdo da disciplina, determinando onde será necessário recordar determinados assuntos, questionar os alunos e oferecer *feedback* sobre o aprendizado.

## 5 Monte os times

Há um estímulo ao aprendizado quando as equipes criam desafios umas às outras. Divididos em times, os alunos são obrigados a lidar com a competitividade e com as relações de igualdade e ética que o ato de jogar impõe.

## 6 Aplique os jogos

Na hora de jogar, é importante lembrar que, em meio a tantos desafios e novos aprendizados, os estudantes precisam ter liberdade para fazer suas escolhas e se divertir. Bom jogo!

O educador ressalta que os alunos têm total liberdade, por exemplo, para escolher os personagens e o enredo do jogo, mas tudo depende desse tema. Se o *game* desenvolvido for ambientado no período da colonização, o personagem não pode usar um automóvel. No máximo um carro de boi. “O papel do professor é acompanhar para fazer os ajustes necessários para manter o caráter didático. A criatividade se desenvolve com exercícios de inovação mas, antes de mais nada, o docente precisa trazer referências com outros *games*, desenhos animados, fotografias e boas histórias para ampliar a imaginação dos alunos”, finaliza.



■ Por Jéssica Almeida

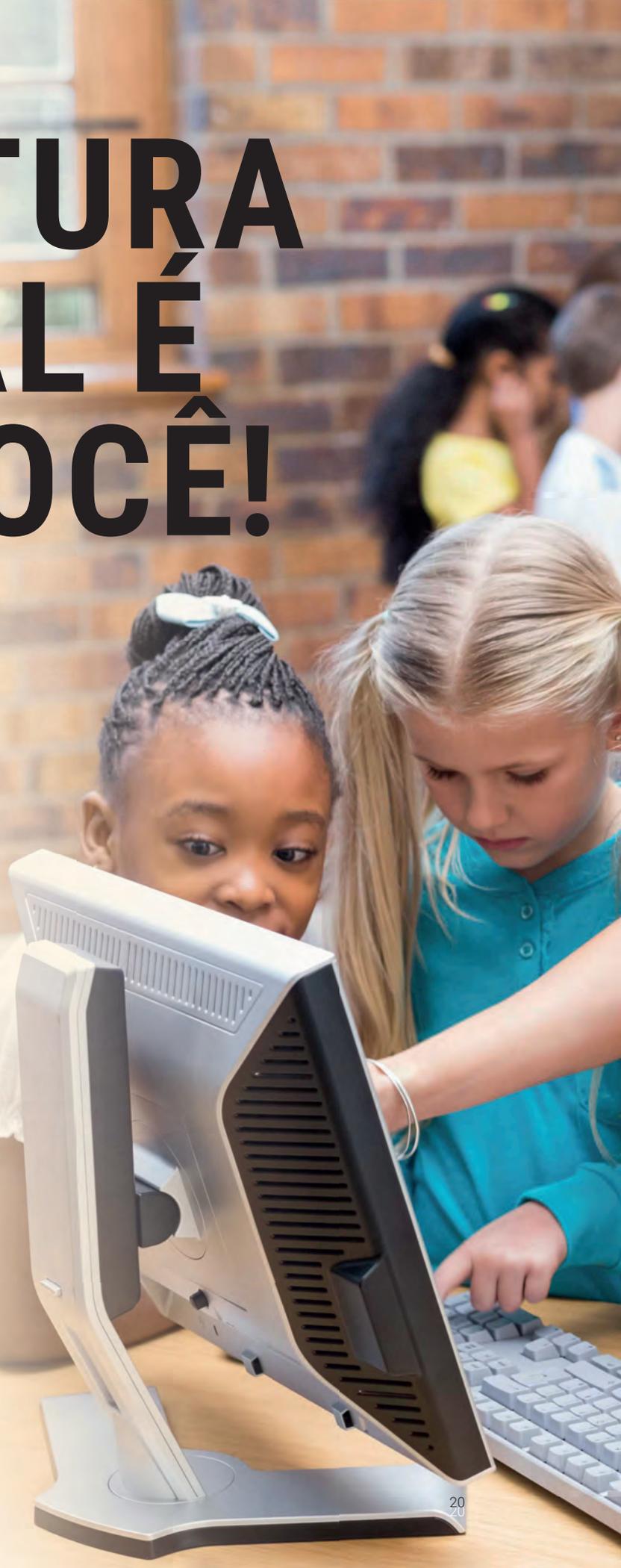
Fontes: Porvir, Edudemic e Mind Shift.

# A CULTURA DIGITAL É PRA VOCÊ!

Entenda por que a escola e o professor devem apostar nessa tendência mundial

**A** geração que “vai dormir e levanta com um celular” pode usá-lo como ferramenta para aprender? Claro que sim! E a Appai mostra pra você como e por que trazer essa realidade para dentro da sala de aula. Atualmente, os alunos consomem e produzem muito conteúdo através da internet. Por isso, não há como chegar na escola e encontrar um ensino totalmente engessado. O mundo mudou e vem mudando, e a escola precisa acompanhar essa transformação digital.

Para criar o projeto *Facilitadores em Cultura Digital na Escola*, a EAD Appai foi a fundo nas pesquisas para saber o que o educador precisava para desenvolver com êxito o seu trabalho em sala de aula. Foi assim que chegaram a uma pesquisa realizada pelo Porvir, instituição voltada para inovações na





educação, que ouviu jovens com idades entre 13 e 21 anos e mostrou que grande parte deles deseja ter mais voz ativa no processo de aprendizagem. Segundo o estudo, 25% dos entrevistados gostariam de escolher todas as disciplinas que vão estudar, enquanto 21% disseram que queriam ter a chance de eleger ao menos algumas delas. Já 51% afirmaram acreditar que a tecnologia não deve se restringir ao laboratório de informática.

## Não é tão simples como parece!

A EAD Appai sabe que a transformação digital na escola não é uma tarefa simples. Para isso, é preciso capacitar o docente para essa realidade, e ninguém melhor do que ele próprio (depois de capacitado) para ser um multiplicador dentro da escola, entre alunos e colegas de trabalho.

A consultora da Unesco para Educação Aberta e diretora executiva do Instituto Educadigital (organização que desenvolve projetos para o uso pedagógico de tecnologias), Priscila Gonsales, ressalta que o educador só poderá ser um multiplicador se receber a capacitação para tal. “Fazer isso sem um plano de uso, uma metodologia, não tem sentido”. Ela diz que há interesse dos professores, mas eles não sabem como fazer: “Não acho que seja resistência. A jornada do profissional é pesada, e o tempo para capacitação e atualização nem sempre existe”, garante.

Priscila afirma ainda que o professor se acostumou a saber de tudo primeiro, mas, quando o assunto é tecnologia, o aluno domina tanto quanto ou até mais. “Por isso, é preciso buscar saídas mais colaborativas, trazer os jovens para construir o conhecimento de forma conjunta”, explica.

## A Appai capacitando o educador

Estamos passando por um processo de grandes mudanças na educação: entrada de novos recursos tecnológicos, reavaliação de currículos, aprimoramento de processos de mensuração da *performance* do estudante e, claro, novas metodologias de ensino. A Appai compreende essa necessidade da escola e do professor em saber lidar com tantas novidades, e por isso decidiu investir na capacitação de docentes do Ensino Básico, objetivando a aplicação prática do que será aprendido com o curso de extensão profissional livre, a fim de que ele possa ser um facilitador da cultura digital, *in loco*, na escola.

O intuito é fazer com que professores dos ensinos Fundamental I, II e Médio possam promover práticas inovadoras na educação, dentro da escola em que atuam, para se tornarem facilitadores aplicando a cultura digital na sala de aula.

---

**A transformação digital na escola não é uma tarefa simples. Para isso, é preciso capacitar o docente para essa realidade, e ninguém melhor do que ele próprio (depois de capacitado) para ser um multiplicador dentro da escola, entre alunos e colegas de trabalho.**



O curso híbrido é realizado com uma carga horária de 32 horas e inclui etapas através do ambiente virtual EAD Appai e encontros presenciais.

A consultora da EAD Appai, Andréa Schoch, explica que o projeto foi iniciado utilizando-se a estratégia da Sala de Aula Invertida. “Primeiro os professores acessaram o Ambiente Virtual da EAD Appai e estudaram, com o professor Marcio Gonçalves, conteúdos em vídeos e *quizzes* sobre Cultura Digital na Sala de Aula. Depois o grupo se encontrou presencialmente, para que todos juntos ‘colocassem a mão na massa’. Nesses encontros Marcio começou aplicando a técnica do *Design Thinking*, com muito trabalho em grupo e acesso aos professores de muitas ferramentas, aplicativos e conteúdos inovadores”, exemplifica.

Andréa afirma ainda que o trabalho foi intenso, mas muito empolgante, passando pelas seguintes etapas: entender e observar a necessidade dos alunos, usando a empatia; definir o desafio ou problema a ser resolvido, nascido das necessidades dos estudantes; criar ideias que possam resolver a questão proposta; concretizá-las por meio de um protótipo e, por fim, testar o que foi criado para solucionar o pro-



blema. “Todas as etapas foram seguidas à risca e, após concluírem o curso, os professores participantes foram convidados a aplicar em sala de aula, com seus alunos, aquilo que aprenderam e registrar por meio de relatos das suas próprias experiências”, garante a consultora.

Numa parceria na Appai entre as áreas de Comunicação e EAD, os relatos e resultados dessas experiências estão sendo explorados e socializados com mais de 500 mil professores, leitores da Revista Appai Educar. “Como educadora me sinto muito realizada podendo ver os docentes associados da Appai recebendo educação continuada com aplicação prática, uma formação capaz de motivar professores e alunos e que chega lá na escola para gerar transformação”, afirma Andréa.



## **Usar uma metodologia que valoriza o trabalho em equipe e ter a chance da construção coletiva de soluções inovadoras para a educação foi o que uniu o grupo de professores**

Márcio Gonçalves, que é professor do projeto *Facilitadores em Cultura Digital na Escola*, promovido pela Appai, ressalta que usar uma metodologia que valoriza o trabalho em equipe e ter a chance da construção coletiva de soluções inovadoras para a educação foi o que uniu o grupo de professores no *workshop* presencial. “Esse período foi de extrema importância, pois são os profissionais que querem fazer a diferença na educação. Não negamos as dificuldades, mas entendemos que o poder do trabalho coletivo pode ser um diferencial”, completa.

O educador conta ainda que, depois de cursarem o módulo *on-line*, que abordava a cultura digital na escola, os professores exercitaram a criatividade e pensaram nas transformações pelas quais o ensino e a aprendizagem estão passando. “Muitos voltaram para a sala

de aula acreditando e querendo contribuir para um ensino em que alunos, professores, pais e diretoria podem construir juntos”, relata.

Magno Souza, componente da Equipe da EAD, que acompanhou a turma durante todo o processo, garante que Márcio apresentou aos professores uma grande quantidade de ferramentas digitais para que eles pudessem conhecer e explorar, com o objetivo de estimular a criatividade.

Devido ao sucesso do projeto piloto, em breve, a EAD Appai deve abrir novas turmas para que outros educadores participem e se qualifiquem. Acompanhe o nosso *site* ([www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)) e saiba de tudo em primeira mão!



## Colocando a mão na massa

Esse é o caso da professora de Língua Portuguesa Bárbara Fernandes Amorim, que participou do projeto piloto da Appai e já colocou em prática o que aprendeu. Ela trabalhou a importância da linguagem corporal para produção de memes com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dr. Ely Combat, localizada em Duque de Caxias. “A ideia é eles perceberem a junção das linguagens verbal e não-verbal, conteúdo que é trabalhado nesse ano de escolaridade, como forma de humor e interação entre eles e o contexto de mundo que têm como experiência”, explica Bárbara.

A educadora notou que o aparelho celular era um algo comum entre quase todos os alunos, e que aqueles que não possuíam sempre pediam

para usar o do colega, por isso ela decidiu fazer um trabalho com esse instrumento. “A ideia foi vincular com alguma coisa mais simples em relação à linguagem, sendo então proposto que eles criassem um meme que tivesse obrigatoriamente uma linguagem corporal deles próprios. Uma foto com o rosto que apresentasse ligação direta com uma fala vinculada, própria do estilo produzido pelo meme e, como ponto extra, que eles fizessem também um outro, mas com a foto de um colega que permitisse ser fotografado”, explica. Aos alunos que não tinham celulares foi proposto que pedissem ajuda de um colega, o que foi prontamente aceito.

Durante a aula, Bárbara ensinou o que era meme e a sua intenção, pontuando a interação entre o visual e o escrito, o contexto, a intenção do locutor, a coerência entre os itens e, no caso deles, a impor-

## Memes produzidos pelos alunos



tância da linguagem corporal, já que tinham que fazer com suas próprias fotos. Para sanar dúvidas que poderiam aparecer foi criado um grupo de WhatsApp da turma com a professora. “Expliquei que o meme só poderia ser enviado para mim, que não podia ser divulgado entre eles em conversas ou no grupo. Expus também a importância de não se divulgar foto sem autorização, para não incorrer em um possível *bullying* com a fotografia, e a responsabilidade que se tem com algo que é trabalhado no ambiente virtual”, ressalta a professora. Dessa forma, um não tinha acesso ao meme do outro, a menos que vissem no celular do colega. O que foi aceito e respeitado por todos.

A educadora conta que com o projeto houve uma aproximação entre ela e os alunos, e que o comportamento em sala de aula também melhorou bastante. Durante a produção dos memes, Bárbara



dava o *feedback* e uma palavra de incentivo para os estudantes. Houve também uma troca por parte deles, com um dos jovens ensinando aos colegas o programa em que era mais fácil produzir esse tipo de conteúdo, o Meme Generator, inclusive algo que não era conhecido pela professora.

Como boa parte dos alunos não tem acesso à internet na rua, a professora baixou no celular dela e mostrou para eles. Após a entrega dos trabalhos, ela ficou muito satisfeita com o resultado. Não só pelas produções que alcançaram o objetivo proposto, mas também à interação que ocorreu entre eles no processo ao longo das semanas: mostrar ao outro o meme que produziu no próprio celular; pedir ajuda a um colega para ver a foto e se estava entendendo o que queria dizer; solicitar auxílio pra tirar foto; pesquisar memes para dar consistência a sua produção, enfim, “foi uma atividade muito divertida e prazerosa, tanto que se repetirá com outros objetivos e instrumentos para o 4º bimestre”, finaliza.

■ Por *Jéssica Almeida*

**Escola Municipal Dr. Ely Combat**

Rua Rio Grande do Sul, 17 – Xerém – Duque de Caxias/RJ

**CEP:** 25250-080

**Tel.:** (21) 3777-1004

**E-mail:** escola4.elycombat@smeduquedecaxias.rj.gov.br

Fotos cedidas pela professora

**Fontes:** EAD Appai, Porvir e Estadão.

*Alfabetização*

# CORREIO DO SABER

Professores promovem alfabetização através de cartões-postais produzidos a partir de análise crítica de obras de arte



**E**studar, valorizar e compartilhar conhecimentos referentes à arte e a artistas específicos, como Cândido Portinari, Romero Brito, Tarsila do Amaral e Joan Miró. Mas não somente isso, também alfabetizar letrando através da interação entre alunos de localidades brasileiras, engrandecendo a arte e a cultura, promovendo compreensão ao uso social da escrita, através de cartões-postais. Uau! Pode até parecer irreal, mas este projeto cheio de verdade tem tornado mais atraentes as aulas de diversos alunos bem pequenos, ainda aprendendo a escrever, e aos que estão mais grandinhos, já em fase de produção textual.

O projeto teve início a partir da ideia da professora Paula Prado, da cidade de Mogi das Cruzes, interior de São Paulo. Ela interagiu através de conversações via WhatsApp com mais quatro educadoras: professora Fabiana, do Rio de Janeiro; Janaína, do Rio Grande do Sul; e Luciana e Lara, de Minas Gerais. Elas se conheceram ao realizar o projeto *Viajando pelo Brasil através de cartas*, que foi divulgado na

edição 112 da Revista Appai Educar lançada em 2018. “Queríamos fazer uma atividade voltada para os cartões-postais, com estudo e releitura de obras de artes de grandes artistas e ao mesmo tempo trabalhar a al-

fabetização através do letramento de forma lúdica, de modo que os alunos pudessem realizar trocas de experiências e suas impressões sobre as obras estudadas”, conta a professora Fabiana. E assim aconteceu.



Além disso, o projeto contemplou alunos do 1º ao 5º ano, ampliando seu repertório cultural, através do contato com vários tipos de manifestações artísticas. Os conteúdos dos postais são releituras de obras dos seguintes pintores:

**| 1º ano: Cândido Portinari**  
Tema gerador: Eu e o outro no universo do brincar  
Resp.: Professora Paula Prado  
Escola Municipal Auta Cardoso de Mello

**| 4º ano: Romero Brito**  
Tema gerador: Nós e o meio entre formas e cores  
Resp.: Professora Janaína Flores  
Escola Municipal São José

**| 2º ano: Joan Miró**  
Tema gerador: Nós entre coloridos  
Resp.: Professora Fabiana Lima  
Escola municipal Aspirante Carlos Alfredo

**| 5º ano: Di Cavalcanti e Tarsila do Amaral**  
Tema Gerador: Protagonismo e autonomia  
Resp.: Professoras Luciana Silva e Iara Magali, respectivamente. Escola Estadual Antonio Papini



Com materiais simples de pintura, os alunos produzem as correspondências de forma criativa

A partir do estudo das releituras de cada pintura, as turmas realizaram as trocas dos cartões-postais com breve relato da obra estudada e do ano em que foi produzida.

Com base na BNCC no que diz respeito às competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental, este projeto contempla uma gama de possibilidades a serem desenvolvidas com os estudantes. Dentre elas, as professoras destacam os domínios específicos de língua portuguesa, de arte, de geografia, de história, de matemática e competências específicas de ciências humanas e da natureza, tudo voltado para o Ensino Fundamental, o que tornou o projeto multidisciplinar.

Para que fosse possível cumprir os objetivos, as professoras promoveram conhecimento sobre a utilização das diferentes técnicas de produção e pintura, além de



As correspondências são alimentadas de forma coletiva. E são as próprias professoras que financiam o envio aos destinatários

ensinarem a fazer uso da correspondência como instrumento social de comunicação, introduzindo conhecimento sobre os códigos de postagem (COM), sua função e funcionamento dos Correios. Ainda avançaram para uma visão geral da divisão geográfica de acordo com o segmento (ano) e mencionaram a localização das escolas participantes, percebendo os alunos como indivíduos inseridos fisicamente em um espaço geográfico. Dessa forma, este projeto proporcionou aos estudantes o desenvolvimento integral de suas habilidades e competências.

Para a produção dos cartões-postais, os professores utilizaram diferentes técnicas, adequando a demanda do currículo e dos conteúdos de artes visuais, tais como: pontilhismo, grafismo, mosaicos, recorte, colagem, pinturas, entre outros.

Em relação ao conteúdo, foi enviada uma apresentação feita coletivamente (professor e alunos), onde relataram brevemente a localização, as características da turma e a biografia do artista que os representa. De acordo com a professora Fabia-

na, os estudantes puderam optar por ilustração, como foto da turma realizando a atividade e com a obra já confeccionada registrada pelo grupo. “Para que os alunos tenham um maior entrosamento com os demais participantes, vínculos afetivos, criando assim um ambiente lúdico de trocas e experiências artísticas tendo como um dos norteamentos uma espécie de exposição das artes”, explica.

De acordo com as coordenadoras do projeto, os alunos participantes têm um sentimento de curiosidade: “Eles sentem vontade de visitar os lugares de onde vêm os cartões, bem como conhecer os artistas e suas obras! Admiram as releituras”, relatam.

As correspondências são enviadas em um envelope pelos Correios. Ao todo cinco cartões, cada um com uma releitura diferente, sendo um para cada um dos cinco grupos. E quem financia as postagens são as próprias professoras através de recursos particulares.

■ *Por Richard Günter*

Fotos cedidas pela escola

# UMA AULA A CADA ESQUINA

---

Os cenários históricos que inspiram professores e transformam a aprendizagem para além da sala de aula



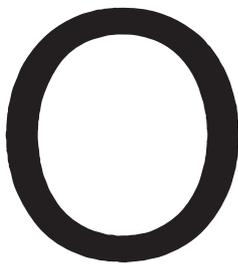


QUINTO  
740  
CARRERA



QUINTO  
76  
CARRERA

QUINTO  
25  
CARRERA



Rio de Janeiro é um museu a céu aberto, e andar pelas ruas é passear pela história da cidade e conhecer construções que marcaram época. Esses cenários, que encantam pela beleza arquitetônica, são ambientes perfeitos para ensinar e aprender sobre a trajetória da cidade de maneira criativa, transformando

cada rua, monumentos e esquinas numa extensão das aulas dessa disciplina ensinada nas escolas.

Se elas são as pioneiras nessa arte inovadora de ensinar, não sabemos. Mas o que todos sabem é que as educadoras Marcia, Mônica e Patricia Von Abel, apaixonadas por cultura, arte e saúde, têm uma história brasileira.

Esse viés de trazer os personagens para juntos reviverem essa trajetória teve início no circuito de corridas do Rio Antigo, que acontece em locais do Centro, como Arcos da Lapa, Porto Maravilha, Largo da Carioca e Cinelândia. Certamente todos que participam das provas já se depararam com elas e foram surpreendidos pelo visual belíssimo e cheio de referências históricas.

## Figurino personalizado e ligações históricas

As fantasias foram criadas com o intuito de promover as corridas e demonstrar a paixão pelo estilo de vida que a Associação proporciona e incentiva através de seus muitos benefícios. Elas participam há anos e são presença garantida em diversas edições, mas, de acordo com Mônica Von Abel, suas provas preferidas são aquelas que se localizam em algum ponto turístico específico. “A dos Arcos da Lapa é maravilhosa. Eu adoro esse circuito. Estar num local histórico do Rio de Janeiro é tudo de bom. O benefício Caminhadas e Corridas é excelente. Além de ficar no meio dessa galera gente boa, você ainda corre, caminha, pratica um esporte.

Está realizando uma atividade física, que traz um bem tanto corporal, quanto mental. É maravilhoso, eu não perco nenhuma!”, ratifica Mônica.

O visual criado pelo trio surgiu para enfatizar o amor pela corrida, assim como a importância de se manter sempre bem, com a saúde em dia, praticando esporte com muito bom humor.

A professora de artes plásticas Patrícia Von Abel e seu irmão foram os pioneiros na arte de levar fantasias para as corridas. Na etapa Porto Maravilha do circuito Rio Antigo, em 2013, eles deram vida aos personagens históricos da logomarca oficial da prova, os famosos bonequinhos da dama e do cavalheiro, destacados também nas medalhas do evento.

A riqueza de detalhes nas vestimentas chamou a atenção dos espectadores e participantes da corrida. A atleta comentou que o desejo de inovar surgiu no evento anterior, na etapa Cinelândia. “Comuniquei a todos que faria os bonecos da logomarca da prova criarem vida. Ninguém nos deu atenção. Meu





irmão, que sempre me apoia nas minhas 'loucuras', aceitou ser o meu par. Assim, começamos a pesquisar: costura daqui, costura de lá e tudo foi tomando corpo”, afirma Patrícia, que assume que em sua casa tem um cômodo exclusivo para as dezenas de fantasias.

A associada comentou que sua mãe de 88 anos, que às vezes participa das caminhadas, ajuda frequentemente na confecção do figurino das personagens. A professora relatou ainda que, ao longo do trajeto de 5 km, competidores e espectadores cumprimentavam a dupla

com muita simpatia, e que a boa repercussão se estendeu até as redes sociais.

Patrícia Von Abel trabalha na rede pública do Rio de Janeiro e leciona artes plásticas em escolas municipais. Desde o início de 2012, participa dos eventos de caminhadas e corridas da Appai e ressalta ter perdido 10 kg, o que fez com que sentisse uma grande e positiva mudança em sua vida. Ela revela ainda que, ao final das corridas, outros participantes chegam a fazer fila para registrar fotograficamente o momento.

Mônica Abel conta que sua primeira fantasia numa corrida foi

de pipoca. E que depois disso foi despertando o interesse em dar continuidade à ideia. Para se ter uma noção, só em 2017, as irmãs participaram de mais de 25 corridas inclusive fora do Rio, como a São Silvestre em São Paulo. “Nós fomos aprimorando os looks, confeccionando com materiais de fácil acesso, como cola, jornal, rolinho de papel higiênico... Com resto de tecidos faço milagre”, conta Mônica aos risos.

As irmãs chamam tanto a atenção que já concederam entrevistas a diversos jornais e emissoras de rádio em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

“Nosso objetivo nas corridas é levar arte, alegria, união e força para que todos possam terminar a prova”, comenta Mônica.

Márcia Von Abel é considerada a irmã da logística, pois é a responsável pelas inscrições nos eventos e pelo transporte. É ela também que fica atenta ao site da Appai e aos calendários com os eventos a serem realizados. Sobre a corrida Rio Antigo, Márcia enaltece: “Essa [corrida] é uma atração a mais porque o look é de época, e as pessoas ficam encantadas com tudo. São milhares de fotos, de elogios, de sorrisos. É uma delícia completar o trajeto com uma fantasia tão linda. É uma festa, mas sem esquecer da corrida em si. Nós

seguramos o vestido e corremos normalmente”, revela curiosamente Márcia.

Ela ainda acrescenta que percorrer pelas ruas de história do Rio faz com que o visual do circuito se torne um passeio pela memória do povo carioca. “Amamos correr e admiramos a Appai. Temos muito orgulho da Gigante das Corridas, a maior equipe de corredores de rua do mundo”, enfatiza Márcia.



## Além do Rio Antigo

Mas engana-se quem pensa que as caracterizações se restringem ao Circuito Rio Antigo. As irmãs, que foram carinhosamente batizadas de “Misses Appai”, se engajam em diversas provas e eventos promovidos pela Associação, como as corridas Liga da Justiça, Mulher Maravilha, Circuito das Estações, e acontecimentos como Feijoada do Bem Appai, Arraiá da Appai, entre outras. “A cultura, a história e a arte estão correndo em nos-

sas veias desde crianças. Nosso saudoso pai sempre nos proporcionou este conhecimento e agora é nossa vez de repassar. A cada evento uma nova inspiração”, revela Mônica Abel.

Se você ainda não cruzou com elas por aí, fique ligado, pois as “Misses Appai” já avisaram que nas próximas edições vão trazer novidades.



## Circuito Rio Antigo

Este tradicional circuito é composto por 4 etapas anuais, que são realizadas no Largo da Carioca, Cinelândia, Arcos da Lapa e Porto Maravilha. Neste ano completou sua décima edição e continua com premiação também na faixa etária.

Com opções de corrida e caminhada de 5 e de corrida de 10 km, os inscritos têm a chance de contemplar, durante o percurso, monumentos e prédios históricos, como o Theatro Municipal, a Catedral Metropolitana e o Museu Nacional de Belas Artes.



## Por ruas de história

O sucesso do circuito Rio Antigo desencadeou uma websérie realizada pelo setor de Comunicação da Appai. Com duas temporadas no ar, os 9 episódios retratam curiosidades sobre pontos importantes da história da Cidade Maravilhosa que estão relacionados aos trajetos.

Como a Cinelândia, espaço batizado por conter como atrativo principal a Sétima Arte, e o famoso Cine Odeon, que trouxe diversas personalidades do cinema nacional e internacional, proporcionando a proximidade com o público brasileiro no início do século XX.

Os episódios completos da websérie podem ser conferidos em: [youtube.com/appairj](https://www.youtube.com/appairj).

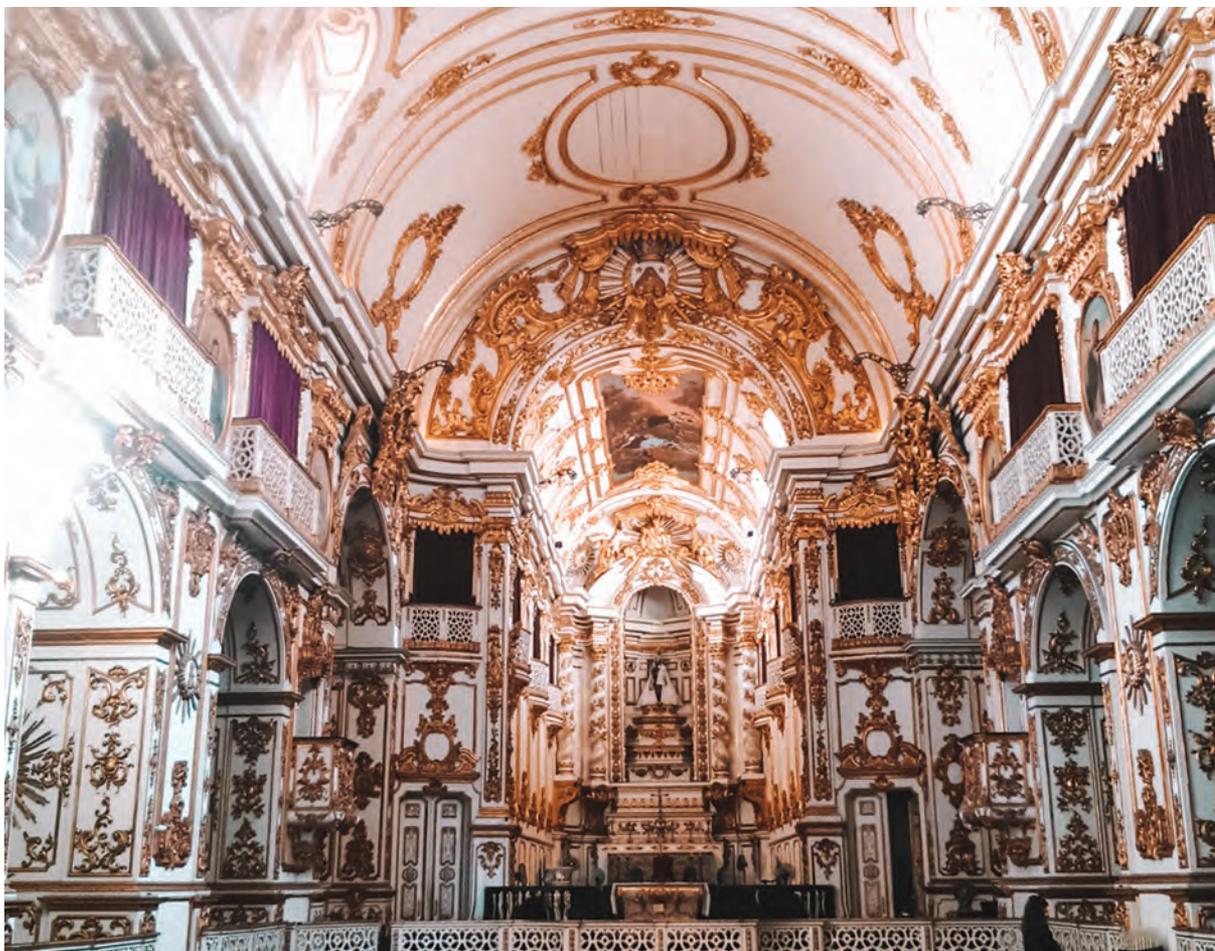


## Aprendendo com o Centro do Rio

Fazer turismo na cidade do Rio é maravilhoso, até mesmo para quem já é residente. Mas mais fantástico que isso é saber a história por trás dos diversos lugares conhecidos, o que torna a jornada muito mais atrativa, além de uma verdadeira viagem no tempo.

O Centro do Rio de Janeiro é uma região de grande importância para a história da cidade. Nele encontramos diversos prédios, ruas e monumentos que traduzem a trajetória enquanto colônia e depois como país independente. Ou seja, é de fundamental importância que educadores incluam em seus planejamentos visitas a esta área de nosso município. Ou melhor dizendo, no plural, visitas. A riqueza é tão grande que é possível construir diferentes roteiros para cada uma das séries do ensino básico.

Para o Doutor em História Paulo Debom, é essencial que os professores insiram em seus planejamentos o estudo de espaços fora das escolas. “Este tipo de atividade é uma forma de sensibilizar os alunos diante de novas realidades, de repensar o cotidiano, de apurar o olhar sobre as relações entre o passado e o presente, de ampliar os conhecimentos e de deparar-se com a alteridade. O estudo *in loco* abre possibilidades para discussões teóricas e práticas sobre o que são fontes históricas, o papel dos monumentos, a preservação dos sítios arqueológicos, a manutenção das tradições, entre outros elementos”, ratifica.



Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé

Outro ponto importantíssimo destacado pelo historiador é que essas atividades não sejam vistas como passeios, mas sim como trabalhos de campo que servem para construir o processo de aprendizagem. “Ao falarmos em passeio, esvaziamos o potencial pedagógico. Ao frisarmos que se trata de uma aula de campo, enfatizamos o papel educativo da atividade. Visitar e estudar o Centro do Rio de Janeiro possibilita aos alunos a reflexão sobre conceitos como identidade, cultura, gênero, memória etc. Permite o contato com realidades muito diferentes, de maneira a estimular o desenvolvimento do diálogo intercultural e a formação cidadã”, enaltece Debom sobre projetos pedagógicos que envolvem o Rio Antigo.

Indagado sobre o que o professor vai encontrar no Centro do Rio ao promover uma saída de campo com os alunos, Paulo Debom explica. “Ao caminharmos pela rua Primeiro de Março encontramos igrejas que remetem ao período colonial,

como por exemplo a Santa Cruz dos Militares e a Nossa Senhora do Carmo, ambas do século XVIII. Bem pertinho, na Praça XV, há o Paço Imperial (edificado também no século XVIII), espaço significativo onde fatos marcantes da História do Brasil ocorreram, como o Dia do Fico e a assinatura da Lei Áurea. Naquela região também encontramos a Igreja da Candelária e o Espaço Cultural da Marinha (de onde parte uma visita genial até a Ilha Fiscal, palco do último baile do Império). Na região da Cinelândia encontram-se, praticamente na mesma quadra, o Theatro Municipal, a Biblioteca Nacional e o Museu Nacional de Belas Artes. Cada um desses locais rende uma aula inteira. No outro lado do Centro, encontramos o Cais do Valongo, a Pedra do Sal e o Instituto dos Pretos Novos, espaços essenciais para o resgate e a conscientização sobre a presença da cultura afro-brasileira na nossa trajetória. Estes são apenas alguns dos muitos recantos que o Centro do Rio nos proporciona”, finaliza.



*Museu Nacional de Belas Artes*

Vale ressaltar que a história da cidade se inicia dois anos depois do próprio nascimento do Brasil. Em janeiro de 1502 chegou aqui a primeira expedição portuguesa, pela Baía de Guanabara. Os navegadores lusitanos, achando que estavam na foz de um grande rio, batizaram a cidade com o nome de Rio de Janeiro. A fundação da cidade ocorreu décadas mais tarde, em 1565, por Estácio de Sá, rebatizando de “São Sebastião do Rio de Janeiro” em homenagem a D. Sebastião, rei de Portugal. De 1763 a 1960, a cidade foi a capital do Brasil, sendo então transferida para Brasília.

## Papo de História

Similar ao que fazemos na Appai, através do Passeio Cultural, o professor e coordenador de História da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Roberto Antunes, criou o projeto *Papo de História*. A ideia é realizar rodas de conversa pela Cidade Maravilhosa com temas essenciais dessa disciplina sendo levados para os educadores.

“A Ancestralidade Africana para o Protagonismo na Educação” foi tema do primeiro encontro realizado em maio desse ano. Já o segundo, que ocorreu em julho, tratou da ludicidade nas aulas de História, em como tornar a aprendizagem mais prazerosa e significativa para os discentes. O terceiro e último encontro do ano mostrou os projetos da rede que fazem das ruas e circuitos da cidade a nossa sala de aula. “Atividades que, em diversos bairros da cidade, trazem pertencimento, cidadania e a valorização dos espaços públicos por parte de alunos e professores. Conhecer a cidade é fundamental para amá-la e valorizá-la”, garante Roberto.

No benefício Passeio Cultural da Appai, alguns roteiros perpassam os caminhos do Rio Antigo, como são os casos do 06 (Santo Antonio e São Bento, as colinas do Rio Antigo), 08 (Da Catedral a Praça Tiradentes, o novo Rio Antigo), 17 (Museu de Belas Artes e história da Cinelândia), entre outros. Eles têm a proposta de passar por pontos conhecidos do centro da cidade, contando um pouco mais sobre o início do Rio de Janeiro.



Os encontros acontecem, preferencialmente, em espaços culturais da cidade, entre eles o Museu Histórico Nacional e o Museu de Arte do Rio (MAR), e são voltados para os professores da Rede Municipal do Rio de Janeiro. “O legal é que talvez o professor não conheça esses lugares, de modo que eles surgem como uma grande oportunidade”, explica o coordenador.

As inscrições e informações ficam a cargo de circulares expedidas pelas gerências regionais e pelas redes sociais da Prefeitura. Fique de olho por lá!

## Tour pelos grafites do Porto Maravilha

Não é só nas aulas de história que a temática pode ser trabalhada, em Artes também! É o que mostra Janilda Nascimento, do Colégio Estadual Padre Anchieta, localizado em Duque de Caxias. Como parte do projeto *De mãos dadas*, que visa parcerias com a finalidade de enriquecer e ampliar os conhecimentos dos alunos, a escola realizou um passeio, em conjunto com o Sesc Caxias, com os alunos da turma 802, para o Boulevard Olímpico.

A ideia é fazer com que os alunos conheçam os muros grafitados da cidade, seus criadores e história. Entre os roteiros visitados estão o Porto Maravilha na Praça Mauá e o Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos, na Gamboa. Já em sala de aula, a educadora buscou incentivá-los para a criação dos próprios desenhos artísticos. O diretor Renan Oliveira explica que a oportunidade de passeios como este é uma maneira prática dos alunos reconhecerem a importância do estado para a história do país. “Além de ser de extrema importância despertar nos discentes o gosto pela criação artística”, completa.





## História contada por objetos

De quantas formas é possível contar a trajetória da Cidade Maravilhosa? Inúmeras, como já mostramos ao longo dessa matéria! Movidos pela ideia de que a memória da cidade está inclusive onde ninguém espera, três historiadores destrincharam em um livro a história do município através de 45 peças de museus, distribuídas por 31 instituições pela cidade.



A inspiração veio de um projeto do British Museum, feito em parceria com a rede britânica BBC, mas as páginas não poderiam ser mais cariocas. Traves da forca de Tiradentes, pedaço do Elevado da Perimetral e roleta do jogo do bicho são alguns dos itens retratados no “História do Rio em 45 objetos”, lançado pela editora FGV.

Para mais informações ou para comprar o livro, acesse o site da editora FGV (<https://editora.fgv.br/>).

■ Por Jéssica Almeida e Richard Günter





*Inclusão*

# INCLUSÃO CRIATIVA

Professora facilita integração de aluno cego com materiais simples e 100% táteis

“**A**mo ser professora e não consigo conceber a ideia de um aluno ser excluído de alguma maneira das minhas aulas e do processo de ensino e aprendizagem”

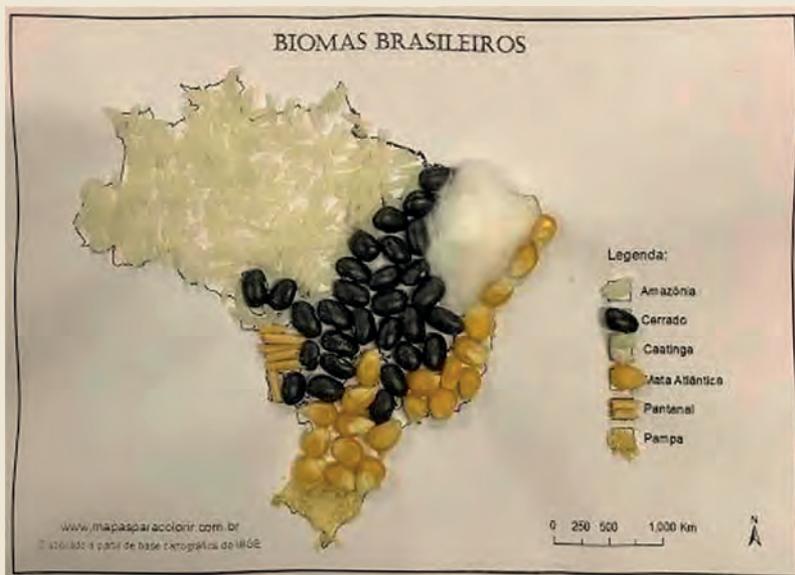
É com esse pensamento que a educadora Fabiana Rocha criou gráficos com diversas texturas, pirâmides etárias de Lego, mapas com divisões em linhas e grãos, entre outros materiais táteis, tudo para incluir um aluno cego nas suas aulas.

A professora de Geografia do Colégio Mario Schenberg, localizado em Carapicuíba, Região Metropolitana de São Paulo, começou a dar aulas para a turma de Nathan e tinha um grande desafio pela frente, que era ensinar a disciplina para o estudante. “Dentro da instituição, a metodologia de ensino é apostilada, e eu queria encontrar maneiras de incluir Nathan com mais eficiência no processo de aprendizagem”, conta.

Dias antes do período de provas, enquanto montava para uma turma uma avaliação recheada de pirâmides e gráficos, Fabiana teve uma ideia: desenvolver um material 100% tátil para Nathan. “Comecei a pesquisar, estudar, criar e apareceram os primeiros materiais – gráficos com diversas texturas (E.V.A. com *glitter*, felpudo, liso), pirâmides etárias de Lego, mapas com divisões em linhas e grãos (feijão, milho)”, explica.



Nathan presenteou a professora com um quadro que a deixou emocionada



A professora criou mapas com divisões em linhas e grãos para o aluno cego

**“No final da prova ele chorou, agradeceu por eu ter feito o material para ele e eu chorei junto em saber que venci um obstáculo dentro da inclusão na educação”**



A educadora usou material 100% tátil, como E.V.A. com glitter, simulando texturas como felpudo e liso



Chegado o dia da prova, a professora contou para Nathan que havia preparado algo diferente para ele e o pequeno abriu um sorriso no rosto. No decorrer da avaliação, ela utilizou o material tátil em conjunto com os conteúdos vistos em sala e logo se emocionou ao presenciar o aluno respondendo a absolutamente todas as questões da prova com o auxílio da nova ferramenta. “No final da prova ele chorou, agradeceu por eu ter feito o material para ele e eu chorei junto em saber que venci um obstáculo dentro da inclusão na educação”, afirma Fabiana.

Atualmente, Nathan e sua turma estão finalizando o terceiro bimestre. A docente relata que o estudante tem crescido muito, apoiado pelos colegas e pelo material de sala, que conta com atlas

em *braille* e leitura de gráfico com Lego. O aluno presenteou Fabiana com um quadro, que a deixou emocionada. Isso é muito mais do que um presente, é um sentimento de dever cumprido. Ser professora nos dias de hoje é mais do que ser luz. Educar é criar pontes de possibilidades e eu amo isso”, finaliza.

■ *Por Jéssica Almeida*

**Fonte:** Razões para acreditar

**Colégio Mario Schenberg**

Estrada Mun. Walter Steurer, 1.413 – Chácara Pavoeiro – Cotia/SP

**CEP:** 06710-500

**Tel.:** (11) 4613-6200

**Site:** [www.colegiomarioschenberg.com.br](http://www.colegiomarioschenberg.com.br)

**Fotos:** Reprodução/Facebook

# ARCA DO NOAH

---

Uma interação com animais e educação ambiental



**M**inivacas, patos, lhamas, cisne negro, mais de 20 espécies de galinhas, ganso, coelho, porquinho-da-índia, peixes, serpentes e até a maior pomba do mundo...

Ali cabe muito bicho! São mais de 500 animais na Arca do Noah, um recanto ecológico em Guaratiba.

O espaço é perfeito para a contemplação da fauna e da flora, além de oferecer às crianças a observação da exuberância da natureza, da convivência com os bichos e o valor da biodiversidade.

A iniciativa faz parte de um projeto de Educação Ambiental criado por pessoas que amam e respeitam os animais, a natureza e o meio ambiente. Foi inaugurada no final de 2016 com o objetivo de incentivar esses sentimentos, iniciando suas atividades de turismo pedagógico e visitação ao público em janeiro de 2017.

Nessas atividades o foco é aprender sobre várias espécies de animais através de visitas guiadas por Monitores Ambientais, Biólogos e Engenheiros Florestais, através do contato direto com os animais. É possível entrar num viveiro e interagir com diversos deles.

A Arca do Noah abre suas portas oferecendo, com muita organização e cuidado, uma espécie de turismo pedagógico. Ali são desenvolvidas atividades educacionais trazendo ensinamento e alegria à criança, que, conhecendo de perto os animais e seus hábitos, aprende também a respeitar a natureza. Durante a visita são desenvolvidas atividades educacionais e lúdicas (oficinas, cursos e palestras) para crianças e adultos.



— Este local é um dos roteiros realizados pelo Benefício Passeio Cultural da Appai. Muito procurado, os participantes sempre recomendam, pois se trata de um percurso altamente pedagógico.



**Alessandra Barbosa**  
Via Facebook

“Um passeio incrível para as crianças. Além de terem contato com os animais, elas aprendem sobre educação ambiental” ❤️



■ Por Richard Günter

### **Arca do Noah**

Rua dos Fazendeiros, 535 – Guaratiba – Rio de Janeiro/RJ

**Horário de funcionamento:** 9 às 16 horas

**CEP:** 23032-240

**Tel.:** (21) 3317-1716

**E-mail:** contato.arcadonoah@gmail.com

**Site:** www.arcadonoah.com.br

# POR QUE TANTOS PORQUÊS?

---

Alunos entram em ação e vão em busca de respostas sobre a região em que moram

**S**e alguém perguntar o que é um oleoduto, gasoduto ou a diferença entre ambos você saberia responder em menos de 10 segundos? Bem, após os desastres de Mariana e Brumadinho, Minas Gerais, muita gente passou a pesquisar um pouco mais sobre o assunto, a fim de entender os riscos e efeitos tanto na natureza como para o homem.



No Ciep 327 Pedro Américo, localizado em Suruí, os alunos procuraram os professores em busca de mais informações, tentando entender o que havia dado errado nas barragens de Minas Gerais. E, se deu problema lá, poderia acontecer também em qualquer outro lugar, inclusive em Suruí. Partindo dessa inquietação, o desafio foi compreender quais eram a função e os riscos dos dutos de oleoduto e gasoduto que cortam parte da região, bem como os impactos na extração das pedreiras e seus efeitos nas mudanças ambientais e no dia a dia dos moradores.

Seguindo a máxima de que não são as respostas, mas as perguntas, que movem o mundo, as professoras Ana Paula de Abreu Figueira, da disciplina de História; Jaciele Gralato, de Geografia; e Sheila Ribeiro dos Santos, de Matemática, idealizadoras do projeto *Conhecendo, construindo e preservando Suruí*, estiveram com os alunos ajudando-os a estruturar e colocar em prática o que no início eram apenas indagações.

### **“Após a idealização e preocupação dos alunos do terceiro ano, o trabalho acabou virando um Projeto Pedagógico Semestral da escola”**



De acordo com a professora Ana Paula de Abreu, um dos eixos era trazer à luz os efeitos dos vazamentos de óleo na região de mangue de Suruí, pois, mesmo sendo um tema presente, os moradores desconheciam a importância de falar sobre os problemas ambientais, a fim de buscar as soluções. “Além desses havia outros impactos ambientais, como a extração de rochas e minerais das pedreiras, os desmatamentos dos morros e a poluição das águas”, destaca Ana Paula.

Após o levantamento dos muitos problemas ambientais desencadeados pelo homem e pelo avanço tecnológico, alunos e professores selecionaram alguns temas para serem trabalhados no projeto. Em sala, a turma do terceiro ano começou a pesquisar com o auxílio das professoras. “A proposta de ação veio a partir das pesquisas e da percepção de que a maioria dos moradores de Suruí desconhece estes impactos”, esclarece a professora de Geografia Jaciele Gralato.



*Antes da culminância do projeto, as turmas realizaram visitação ao centro tecnológico de dutos e oleodutos, passeatas pelo bairro, distribuição de sementes de girassóis, além da participação em palestras com especialistas de diversos órgãos ligados ao meio ambiente*

## Hora de tirar do papel

Pensar em como mudar esta situação, para preservar a região, fez com que os alunos do 3º ano saíssem a campo. Além da pesquisa nos livros e internet, os estudantes também conversaram com seus familiares e descobriram que no passado houve vazamentos que prejudicaram tanto a natureza como as pessoas da região, desalojando famílias inteiras e levando inúmeros pescadores a mudarem de ofício, pois não havia mais condição de pesca nos rios da localidade.

A interação entre alunos e professores foi muito além do auxílio nas pesquisas, da revisão de textos e conteúdo e da verificação de fontes confiáveis,

garante a professora Sheila Ribeiro dos Santos, de Matemática. “A nossa missão não era apenas instigá-los a olhar outros lados ou articularmos a visita dos palestrantes de cada tema e da Secretaria do Meio Ambiente de Magé. Nós precisávamos fazer juntos, acompanhá-los às visitas técnicas e locais estratégicos, como uma área desmatada próxima ao Ciep, a ONG Água doce, o ponto onde estão os dutos da Transpetro e a região de mangue mais próxima da escola. A transformação foi geral, todos nos sentimos impactados, a escola estava viva, trabalhando. E tudo isso foi muito emocionante”, garante Sheila Ribeiro.

## Três etapas e muito trabalho

O projeto foi dividido em três etapas, relata Jaciele Gralato: “A primeira foi ‘Conhecendo o momento de pesquisa’, onde tivemos palestras como a da secretária municipal do Meio Ambiente de Magé, Appa Guapimirim, representantes da Transpetro e da empresa de extração da pedreira de Suruí, além de visitas de campo”.

A segunda etapa foi chamada de “Construindo” e está voltada para a conscientização e engajamento da população. As turmas realizaram uma passeata pelo bairro, com cartazes alertando a população sobre os impactos ambientais e distribuindo sementes. Como parte da campanha de tomada de consciência, os alunos realizaram o dia “D Plantar”, onde semearam mudas de árvores na escola e desenvolveram oficinas de demonstração de cada tema para instituições educacionais municipais da região.

Já a terceira etapa, intitulada “Preservando”, contou com a elaboração de vídeos informativos sobre os temas e a construção de um *blog*. “Pensamos o desenvolvimento do projeto em etapas, pois havia a preocupação de levantar o maior número de informações sobre os temas, principalmente destacando os pontos positivos e negativos destes impactos ambientais”, afirma a professora Ana Paula.

## Resultados

“Falar dos resultados desse projeto é, para nós educadores, falar de uma troca de aprendizado, pois, após ele virar projeto pedagógico, todos os professores e alunos participaram ativamente da sua construção e finalização, destaca Sheila ao reforçar o quanto todos agregaram conhecimentos, uma vez que, após a idealização e preocupação dos alunos do terceiro ano, o trabalho acabou virando um Projeto Pedagógico Semestral da escola.

“No início não imaginávamos que o projeto e o interesse dos alunos pela questão ambiental de Suruí fossem tão longe. Sequer sabíamos como os temas escolhidos por eles impactavam nas questões econômicas e sociais da região. Houve uma comoção com os relatos de histórias de famílias que foram desabrigadas pelas empresas; pescadores que sofreram com vazamento no mangue e na baía; ex-funcionários das pedreiras que se acidentaram, enfim muita pergunta sem resposta e muita história de superação”, destaca a professora lembrando que, além de todas as etapas concluídas, para que todo o projeto ficasse registrado, os alunos e professores participaram ativamente criando um *blog*, com uma linguagem jovem, informal, com o intuito de envolver os demais estudantes, dar continuidade ao projeto e despertar o desejo de aprenderem mais sobre a região em que moram e o meio ambiente.

■ *Por Antônia Lúcia*

**Ciep Brizolão 327 Pedro Américo**

Rua Rosa Angélica, 315 – Suruí – Magé/RJ

**CEP:** 25922-448

**Tel.:** (21) 2647-1050

**E-mail:** [ciep327@educacao.rj.gov.br](mailto:ciep327@educacao.rj.gov.br)

Fotos cedidas pela escola

# FUGINDO DOS ESTEREÓTIPOS

---

Projeto promove reflexão e crítica acerca da beleza real

**A**s lutas femininas e os preconceitos que as mulheres enfrentam para serem elas mesmas também são temas nas classes. Nas aulas de design, as turmas do 9º ano de todas as unidades do Colégio Qi, no Rio de Janeiro, trabalharam a questão dos padrões predeterminados pela sociedade. No decorrer do projeto, conhecerem as obras de Evelyn Queiroz, artista paulista que através dos seus desenhos questiona o que é a beleza real, desencadeando nos alunos o espírito artístico para criarem suas próprias composições.

Para que fosse cumprida a metodologia do projeto, os alunos focaram no universo feminino, retratando os diferentes corpos e estilos e destacando com famosas frases os problemas que as mulheres enfrentam hoje em relação a padrões de beleza e de comportamento idealizados.



A ideia do projeto surgiu da percepção do crescente estímulo dos meios de comunicação à padronização da beleza e da forma perfeita. Dessa maneira, tornou-se fundamental problematizar junto aos alunos a forma como a mulher é retratada nas propagandas e nas campanhas publicitárias. A professora executante do projeto, Elaine Ladeira, que leciona Artes Visuais e Design, percebeu que era necessário conversar com os alunos sobre a temática e assim convidá-los a questionar e repensar a representação feminina. “Nesse

sentido, o trabalho estimula a aceitação de uma beleza múltipla e não como algo construído e que muitas vezes prende a mulher a um padrão virtual e inatingível”, conta a professora.

Para a realização do projeto, foi necessário pesquisar e problematizar a representação feminina na arte, na publicidade e nos discursos midiáticos. Feita a reflexão, o desafio foi criar uma proposta que pudesse sensibilizar tanto os alunos como também a comunidade escolar. Para dar o pontapé na atividade, foi elaborado um material comum a ser utilizado por toda a equipe de professores de Design, importante ferramenta para que todos pudessem realizar a mesma atividade e caminhar sob a mesma diretriz. O material apresentava a artista Evelyn Queiroz e seu trabalho intitulado “Beleza Real”. “A ideia era estimular nossos alunos a cria-



Ilustração por Evelyn Queiroz.

rem novas possibilidades para a representação do feminino e fazer com que refletissem e ressignificassem o pensamento deles próprios e de outras pessoas sobre beleza, estilo, padrão de imagens, aceitação e liberdade”, ratifica Elaine.

Para esta atividade, foi utilizado o método *Design Thinking*, sendo proposto um problema para que os alunos buscassem gerar uma resposta criativa para a questão. Esse forma de abordagem tem com pilares a empatia, a colaboração e a experimentação.

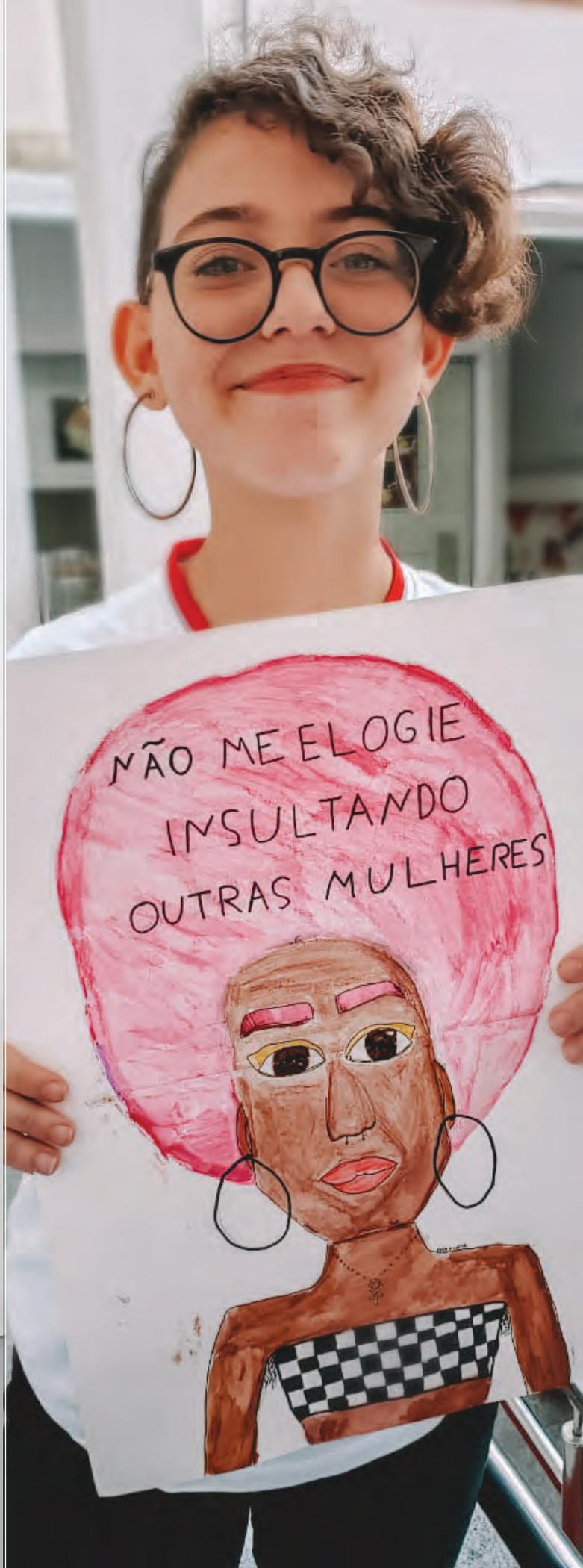
Indagada sobre presenciar em sala de aula evidências que estimulem a competição pela construção da imagem feminina, a professora Elaine é enfática: “Muitas vezes, a sala de aula é um reflexo da sociedade. É possível perceber que existem, nessa microssociedade, meninos e meninas insatisfeitos com sua imagem corporal e tentando se aproximar daquilo que é visto como certo e belo”. Por este motivo, o projeto possibilitou abrir o campo de visão e ampliar as discussões sobre beleza, uma vez que também propôs refletir a respeito dos padrões de comportamento impostos, e a se indagarem como é possível buscar meios para modificá-los e transformá-los.

Para a aluna Kathleen Torres Teixeira Crisante, trabalhar este assunto em uma matéria como *Design* criou uma situação mais interativa. E apesar da temática estar presente no dia a dia dos colegas, às vezes não se lida com isso de forma crítica. “Muitas meninas se cobram em vir bonitas e arrumadas, pois encontrarão com muitas pessoas, mas acho que o foco não deveria ser esse. Eu acho isso um pouco estranho, pois a escola é para estudar. Ir arrumada não pode ser uma obrigação, você faz isso se quiser”, valoriza a aluna.

Já o aluno Miguel Fernando da Silva de Ataíde acredita que, se você quer mudar alguma coisa, essa transformação precisa começar pela escola. “Trazendo isso para as instituições de ensino, os jovens repensam e questionam agora para modificar o futuro. Eu acho que os meninos acabam cultivando essa ideia de corpo ideal para as meninas. Talvez pela idade, por nossa imaturidade, a gente ainda não saiba valorizar o que é devido. A aparência ainda é muito mais importante que o interior. Eu acho que as meninas não deveriam se preocupar com isso. Você está indo para a escola, não é necessário mostrar algo. Se você é menino

Os alunos puderam expressar artisticamente de forma crítica e reflexiva suas ideias acerca da temática





ou menina, se você está bonito ou feio (lembrando que a beleza é relativa), isso não deveria ser importante. Não é uma disputa”, potencializa Miguel sobre o projeto pedagógico. O aluno acrescenta ainda que a beleza não é durável. “O que importa são as experiências que temos na vida, é o jeito como se vive, se você é uma pessoa boa e como se relaciona com os outros. Suas atitudes é que são importantes”, finaliza.

De acordo com a coordenadora da equipe da disciplina de arte, Janaína Russeff, como a escola é um espaço plural em que as crianças e jovens convivem com o diferente, é imprescindível criar espaços democráticos de discussão para contribuir na formação cidadã e integral dos alunos. “Nesse sentido, trazer assuntos que abarquem temáticas contemporâneas, como preconceito, intolerância, representatividade etc., é propiciar que os jovens sejam capazes de expor suas ideias e opiniões com clareza, desenvolver sua escuta afetiva, participar de debates de maneira respeitosa e dialógica. Habilidades essenciais para resolverem demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”, enaltece a coordenadora.

Para a coordenação, a experiência da realização deste projeto contribuiu para a formação de atores sociais críticos e participativos, com uma leitura de mundo mais consciente, aptos a lidar de forma positiva com as situações práticas da vida.

■ Por Richard Günter

---

#### COLÉGIO QI

**Unidades:** Botafogo, Freguesia, Metropolitano, Recreio, Rio 2, Tijuca

**Diretor do Qi:** Paulo Emílio

**Coordenador da disciplina:** Janaína Russeff

**Professora que executou o projeto:** Elaine Amorim Pereira Ladeira

**E-mail:** comunicacao@colegioqi.com.br

Fotos cedidas pela escola



# DANDO ASAS À IMAGINAÇÃO

**A**presentar a leitura como fonte de imaginação e ainda aprimorar o vocabulário e a escrita. Foi assim que os alunos da Escola Municipal Dr. Sócrates, localizada em Pedra de Guaratiba, aprenderam sobre Monteiro Lobato e tiveram contato com uma das obras mais conhecidas da Literatura Brasileira: “O Picapau Amarelo”.

Os idealizadores Dulcineia Amaral, Fábio Alexandre e Marcos Tavares contam que trabalhar essa obra foi unanimidade entre os professores de Língua Portuguesa. E por se tratar de um livro do século XIX, os estudantes tiveram contato com um vocabulário histórico e sotaques regionais. “Conhecer a vida do autor também foi uma atividade que se fazia necessária, além de estimular a criatividade do texto que, posteriormente, seria uma maneira de estimular a criação dos próprios personagens por parte dos alunos”, garante a Dulcineia.

A educadora ressalta ainda que a arte estimula a criatividade e o contato com a obra favorece que a Língua Portuguesa seja explorada em plenitude. Tornando possível a visão de um mundo imaginário que foi responsável pelas criações dos alunos na culminância do projeto.

Além de abordar Língua Portuguesa e Literatura, os estudantes tiveram contato com a parte histórica do Brasil, que se faz presente no regionalismo de alguns personagens e em questões como a escravidão, tão acentuada em figuras conhecidas, como a Tia Nastácia. Ainda podemos citar a mitologia grega e a literatura inglesa muito citadas na obra. Artes foi representada através das apresentações teatrais e na ornamentação do pátio. E as mídias tecnológicas também tiveram destaque nas atividades”, explica Dulcineia.



Os alunos aprenderam sobre Monteiro Lobato e tiveram contato com uma das obras mais conhecidas da Literatura Brasileira: "O Picapau Amarelo"

**A arte estimula a criatividade e o contato com a obra favorece que a Língua Portuguesa seja explorada em plenitude.**

Durante a culminância, cada turma participou de uma atividade diferente. Os alunos da 1.601, 1.602 e 1.603, por exemplo, participaram de apresentações musicais e da interpretação dos personagens dos livros. Já as turmas 1.701, 1.702 e 1.703 desenvolveram um *stop motion*, que trouxe para o evento pequenos curtas, personagens feitos de massinha de modelar, diversos cenários e histórias reflexivas. A estudante Ana Caroline da Silva conta que estudar sobre o autor e sua obra é de grande importância, pois, além de explicar os valores da cidadania e cultura brasileira, incentiva a liberdade da imaginação.

Os idealizadores do projeto relatam que o resultado foi muito satisfatório, pois permitiu a participação de todos os estudantes em suas respectivas apresentações. "Eles assistiram ao trabalho das demais turmas criando a consciência da sua importância na formação dos valores culturais, sociais e linguísticos dos alunos", finalizam.

■ Por Jéssica Almeida

**Escola Municipal Dr. Sócrates**

Rua Bidu Sayão, s/nº – Pedra de Guaratiba – Rio de Janeiro/RJ

**CEP:** 23025-043

**Tel.:** (21) 3108-0893

**E-mail:** emsocrates@rioeduca.net

Fotos cedidas pela escola

Web

# ROLOU NA WEB



Quer ficar por dentro de tudo o que rola na Appai, novidades dos benefícios e notícias sobre o mundo da educação, como concursos para professores e muito mais? Acompanhe o nosso *site* ([www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)), através do celular, computador ou *tablet*, e não perca nenhuma novidade!

## Voz do professor

"A Revista Appai Educar já faz parte do cotidiano de nós professores. Ao longo da história de suas publicações sempre esteve conectada a grandes mudanças que ocorreram na educação, trazendo uma abordagem séria e comprometida com o processo educacional e consequentemente com o professor e o espaço escolar. Sempre oportunizou a discussão de ideias e projetos que subsidiam a prática docente. Tomo como referência projetos, temas e assuntos que são abordados ao longo das publicações. Isso me ajuda de alguma forma a estar conectada com meus colegas de profissão e contribuir na vida dos meus alunos!"

- Professora Lidiane Menezes, via Instagram.

AS REDES SOCIAIS + CONECTADAS NA EDUCAÇÃO

@APPAIRJ    

## Os comentários mais legais das redes sociais você vê por aqui!



**Izabel Cardoso**  
Via Facebook

"Parabéns a Appai, me surpreendem a cada dia! Vocês conseguem diversificar os assuntos e sempre voltados para a educação. Sensacional! Tiro o meu chapéu para a Appai." 



**Sandra Alves Medeiros**  
Via Facebook

"A RAE reúne dicas e é fonte de inspiração para que educadores de todos os segmentos inovem suas práticas educacionais. Além de trazer informações sobre assuntos que norteiam o cotidiano escolar. Para educadores que gostam de dinamizar suas aulas, a revista traz grande fonte de sugestões. Sempre busco inspiração a cada nova edição." 

**EXPE  
DIEN  
TE**

**Conselho Editorial**  
Julio Cesar da Costa  
Ednaldo Carvalho Silva

**Jornalista Editora**  
Antônia Lúcia Figueiredo  
(M.T. RJ 22685JP)

**Coord. de Comunicação**  
Luiz André Ferreira

**Assistentes de Editorial**  
Jéssica Almeida e Richard Günter

**Designer e Assistente Gráfico**  
Luiz Cláudio de Oliveira  
Yasmin Gundim

**Revisão**  
Sandro Gomes

**Periodicidade e tiragem**  
Bimestral – 82.000 (oitenta e dois mil)

**Impressão e distribuição**  
Edigráfica – Correios

**Professores, enviem seus projetos para a redação da Revista Appai Educar:**

End.: Rua Senador Dantas, 117/229  
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.  
CEP: 20031-911

**E-mail:** [jornaleducar@appai.org.br](mailto:jornaleducar@appai.org.br)  
[redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br)

[www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

Tel.: (21) 3983-3200

# SUMÁRIO

## 03 LÍNGUA PORTUGUESA

Maus hábitos linguísticos que podemos (e devemos) evitar

## 10 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

De uma boa conversa nem a evasão escolar escapa

## 12 LÍNGUA PORTUGUESA

Alunos retomam raízes familiares e reeditam suas narrativas a partir de materiais recicláveis

## 20 TECNOLOGIA

Entenda por que a escola e o professor devem apostar nessa tendência mundial

## 28 ALFABETIZAÇÃO

Professores promovem alfabetização através de cartões-postais produzidos a partir de análise crítica de obras de arte

## 44 INCLUSÃO

Professora inclui aluno cego com materiais simples e 100% táteis

## 48 GUIA HISTÓRICO

Uma interação com animais e educação ambiental

## 50 INTERDISCIPLINARIDADE

Alunos entram em ação e vão em busca de respostas sobre a região em que moram

## CAPA

Os cenários históricos que inspiram professores e transformam a aprendizagem para além da sala de aula  
– Pág. 32



## 10 DICAS PARA FOTOGRAFAR SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Entenda a importância da fotografia para as atividades desenvolvidas em sala de aula



## COMO GAMIFICAR SEM TECNOLOGIA?

Descubra como aplicar a metodologia em sala de aula



## FUGINDO DOS ESTEREÓTIPOS

Projeto promove reflexão e crítica acerca da beleza real



mais  
tappai

Nº  
26

A photograph of four young women of diverse backgrounds laughing and hugging each other outdoors. They are wearing casual clothing like tank tops and t-shirts. The background shows a hilly, wooded landscape under a bright sky.

# Smart 200 RJ\* e Max 400:\*\* uma parceria de sucesso

Conheça os produtos completos com segmentação Ambulatorial e Hospitalar com Obstetrícia do Grupo NotreDame Intermédica

\*481.675/18-7    \*\*471.721/14-0

# Os planos Smart 200 RJ e o Max 400 do Grupo NotreDame Intermédica

são produtos completos pensando na sua necessidade.  
Confira as melhores condições:

Urgência e emergência

Internações

Consultas

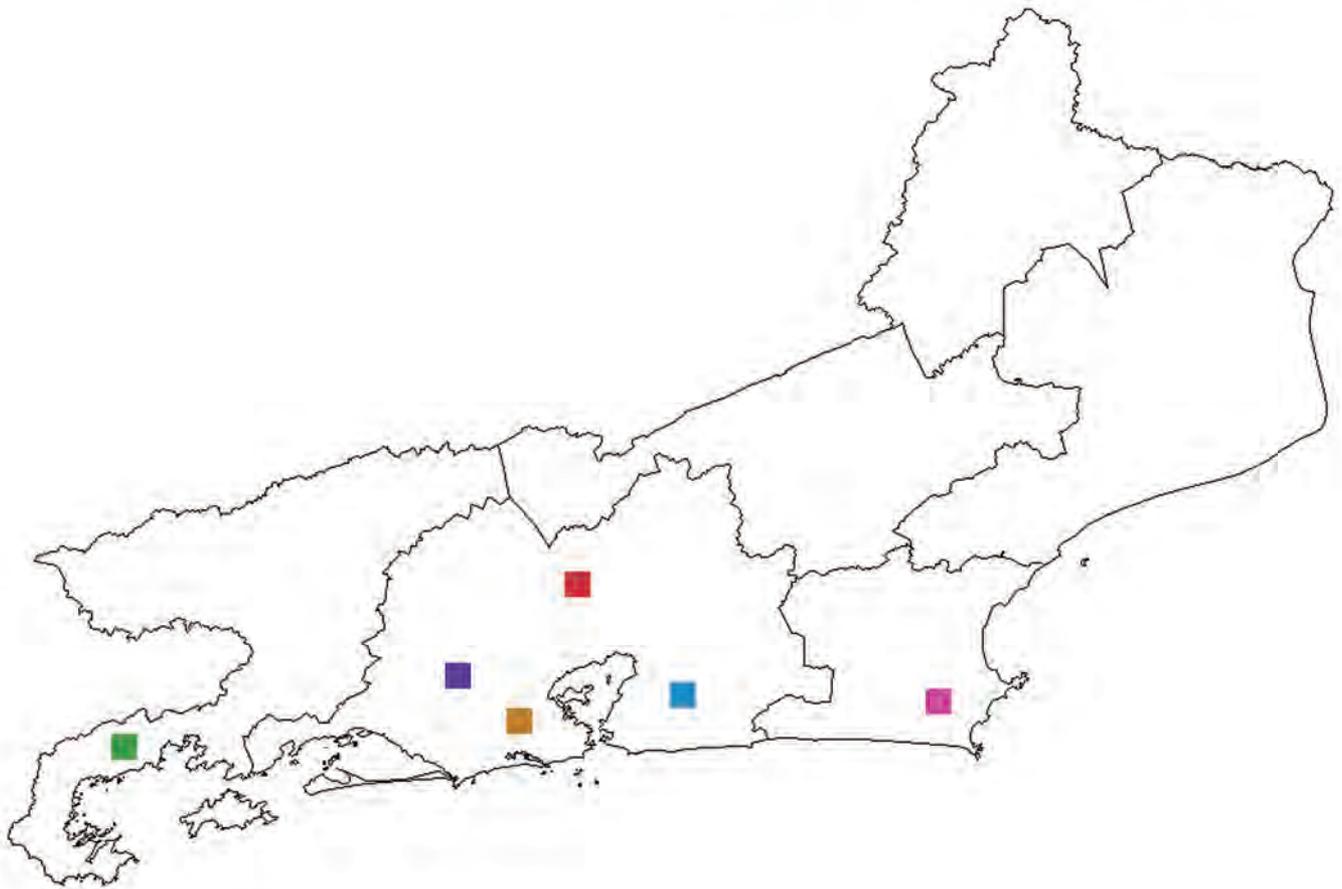
Cirurgias

Exames complementares

Partos



Há uma grande **vantagem pra você** que deseja cuidar da sua saúde, levando em conta **o melhor custo x benefício**, pois trata-se de produtos com **área de abrangência e rede adequadas**.



■ Baixada Fluminense

■ Rio de Janeiro

■ Niterói e São Gonçalo

■ Costa Verde

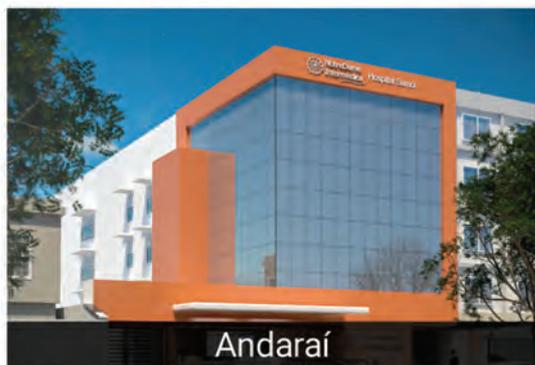
■ Região Serrana

■ Região dos Lagos

# O Grupo NotreDame Intermédica possui rede própria, que conta com:

hospital, pronto-socorro, centros clínicos e diversos credenciados

## HOSPITAL SAMCI:



## PRONTO-SOCORRO INFANTIL:



## CENTROS CLÍNICOS:



Planos completos, com cobertura para consultas, exames, internações cirúrgicas eletivas e urgências, além da cobertura para parto.

Podendo incluir beneficiário da sua família como seus dependentes, conforme regra de elegibilidade dos planos.

Outra **facilidade** que este produto oferece é o aplicativo **GNDI Easy**, onde você agiliza o agendamento de **consultas, exames**, acessa a **carteira digital** e verifica a **rede assistencial**.

Além disso, os planos oferecem descontos em drogarias e outros parceiros, através do Interclube ([gndi.com.br/interclube](http://gndi.com.br/interclube))

Para mais informações ligue para o apoio ao associado da Appai (21) 3983-3200.



Os optantes aos planos do Grupo NotreDame Intermédica contam com a cobertura adicional para Atendimento Domiciliar, que hoje é prestado pela Vida Emergências Médicas.

# Vem chegando o verão...

E um **mar de benefícios** para você que quer se **divertir**, **relaxar**, se **exercitar**, se **atualizar** e levar uma **vida saudável**

## LA- ZER

- Boa Viagem
- Bom Espetáculo
- Caminhadas e Corridas
- Dança
- Passeio Cultural
- Rádio Appai



## EDU- CAÇÃO

- Educação Continuada Presencial
- Educação Continuada a Distância
- Revista Appai Educar

# SAÚDE

- Médico Ambulatorial Básico Coletivo
- Odontológico Ambulatorial Básico Coletivo

## PROGRAMAS, PROJETOS & ARCERIAS

- Convênio Academias
- PPAS
- Programa Saúde 10
- Convênio Sesc RJ
- Grupo NotreDame Intermédica (Planos de saúde, Interodonto e Interclube)

# SOCIAL

- Assistência Flex Domiciliar
- Assistência Funeral 24h
- Assistência Jurídica
- Seguro de Vida em Grupo e de Acidente Pessoal Coletivo
- Seguro Para a Cobertura de Algumas Doenças Graves
- Serviço Social

\*ATÉ SETEMBRO DE 2019

# — MAIS DE — **100 MIL** **LATAS DE LEITE**

Aproximadamente 22 mil pessoas\* em situação de risco social já foram beneficiadas pelo Projeto Nutrindo. A maior doadora de leite do país agradece a todos!

